

Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem

Resumo: A docência na educação profissional técnica de nível médio é uma das dimensões importantes na qualificação da formação de trabalhadores técnicos, no Brasil. Apesar disso, é marcada por fragilidade nos processos formativos, adversas condições de trabalho, incluindo, a precariedade. O objetivo é descrever e analisar os saberes dos professores de uma escola privada de educação profissional em enfermagem, no município de Ribeirão Preto, considerando suas vivências na prática pedagógica, a partir de referencial de Tardif. Estudo descritivo-exploratório, qualitativo. A técnica de coleta de dados utilizada foi entrevista semiestruturada com 13 professores, realizadas de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. As entrevistas foram analisadas, mostrando significativamente as relações com a diversidade nas possibilidades de formação, dada as fragilidades das políticas de formação docente, bem como suas relações com as condições concretas de trabalho na educação profissional, o que traz implicações para a conformação dos saberes da docência.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante. Docência. Enfermagem.

Linha Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores (FP).

1-Introdução

Inserido no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem desde o início de minha formação como enfermeiro licenciado, foi possível iniciar um contato mais direto com a temática de formação do enfermeiro/professor por meio das disciplinas que contemplam a área de conhecimento da educação profissional técnica de nível médio na estrutura curricular do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Essas disciplinas buscam instrumentalizar o estudante durante sua formação para que atue de forma responsável na formação de profissionais de enfermagem comprometidos e melhor preparados para atuarem no contexto da saúde. A atuação do enfermeiro como agente formador, ao longo de minha trajetória acadêmica, despertou meu interesse em aprofundar o conhecimento científico que envolve a formação de profissionais técnicos de nível médio em enfermagem, principalmente no que se relaciona à construção da identidade como professor.

No Brasil, antes da constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980, a atuação dos profissionais de saúde, incluídos os enfermeiros e as demais categorias da enfermagem (técnicos e auxiliares), envolvia atividades principalmente com foco em ações curativas. Com a institucionalização do SUS, o cuidado em saúde passa a ser pautado em princípios como o da Integralidade, o que gera demandas para o trabalho em saúde/enfermagem e, conseqüentemente, para a formação dos trabalhadores a partir de novos perfis profissionais (BRASIL, 1986). A proposta de construção de um sistema de saúde universal, resolutivo, voltado não apenas para a prevenção ou cura de doenças, mas para a promoção da saúde exige mudanças na formação dos trabalhadores, incluindo os técnicos de nível médio, o que se torna pauta frequente de discussão nos meios políticos e acadêmicos.

Avançar em direção a processos formativos construtores de novos perfis profissionais significa responder às atuais demandas, ou seja, à formação de profissionais críticos, integrados, política e eticamente, ao sistema de saúde, ajudando a construí-lo de modo justo, solidário às necessidades sociais e tecnicamente competentes. A formação dos auxiliares e técnicos em enfermagem necessita atender às propostas de compreensão do processo saúde-doença-cuidado para além da prática curativa e do modelo hospitalar, heranças dos modelos de atendimento à saúde que antecederam o SUS. Essa perspectiva de formação técnica demanda a atuação de professores com competência política, ética e técnica, ou seja, que tenham condições de possibilitar processos de aprendizagem promotores de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem competentes para o cuidado em saúde/enfermagem, no contexto do SUS.

Perspectiva essa que contribui para atuação docente não somente instrumental, mas focada na formação de um ator social, comprometido com as políticas públicas de saúde e educação,

reconhecendo o SUS para além de um grande empregador, mas sim como conquista social (CORRÊA *et al.*, 2011).

Todavia, nesse contexto, apesar de programas como o Projeto Larga Escala (BRASIL, 1985), o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem-PROFAE (BRASIL, 2002), o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS-2009), o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio Para a Saúde-Tec-Saúde, especificamente do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2009), prevalece a situação na qual a docência é prática exercida em detrimento de qualquer formação pedagógica.

Cabe destacar que a formação de docentes é um dos entraves na melhoria da qualidade da educação profissional no Brasil, na medida em que vem pouco considerada em sua especificidade como prática social que comporta conhecimentos e organização próprios, enfim como profissão específica.

De qualquer modo, no contexto da sala de aula, o professor sempre se alicerça em alguns saberes para dar conta de sua tarefa de ensinar, mesmo quando não necessariamente foi formado especificamente para tal ou mesmo quando não reflete sistematicamente e criticamente sobre a docência. Assim questiono: quais são os saberes profissionais que os docentes da educação profissional técnica de nível médio (formação de auxiliares e técnicos em enfermagem/saúde), têm construído em sua prática pedagógica? Esses saberes derivam predominantemente de suas experiências prévias na graduação ou em outros níveis de ensino? Derivam de suas experiências como enfermeiro nos serviços de saúde ou da formação pedagógica seja em curso de licenciatura ou especialização pedagógica? Os professores da educação profissional em enfermagem adotam “modelos” de professores conhecidos?

Este trabalho justifica-se uma vez que seus resultados poderão subsidiar a compreensão sobre os saberes da prática docente em sala de aula na educação profissional em enfermagem, ao considerarmos a atuação do enfermeiro como agente formador dos profissionais técnicos de nível médio em enfermagem (auxiliares/técnicos). Isso possibilitará novas discussões e ações acerca do processo de formação inicial e permanente de professores dessa modalidade de ensino.

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os saberes dos professores de uma escola privada de educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem no município de Ribeirão Preto, a partir de suas vivências na prática pedagógica, considerando o referencial de Tardif (2012). Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, fundamentado no conceito de investigação científica em educação apresentado por Bogdan e Biklen (1994), envolvendo a compreensão do processo de construção e descrição dos significados, a partir dos dados obtidos.

Os participantes deste estudo foram os enfermeiros (as) professores que atuam na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, na formação de auxiliares e técnicos em enfermagem em uma escola privada. O curso de técnico em enfermagem, oferecido pela instituição de ensino onde este trabalho foi desenvolvido, é organizado em dois módulos. O módulo I, que habilita o concluinte como auxiliar de enfermagem é composto por 1.200 horas de atividades teóricas e práticas e o módulo II que confere, ao concluinte, a habilitação de técnico em enfermagem e possui mais 600 horas de aulas teóricas e práticas, totalizando, 1.800 horas de formação.

De modo geral, os professores são específicos para o ensino “teórico” ou para o ensino “prático”, mas alguns são responsáveis por desenvolver ambas as atividades. Após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP, Protocolo nº 349.615.146.000.0593, todos os 20 professores foram contatados de forma individual (por e-mail, telefone ou pessoalmente) e convidados a participarem voluntariamente deste estudo.

Dos convidados, houve aceitação de 13 professores para participar desta pesquisa. Dois profissionais recusaram e cinco outros não responderam às múltiplas tentativas de contato. As entrevistas foram realizadas de novembro de 2014 a fevereiro de 2015 em locais indicados pelos participantes, sendo comumente feitas em seus locais de trabalho, respeitando o sigilo e o conforto do participante.

Após as entrevistas serem transcritas, foram lidas individualmente diversas vezes, sendo destacados os trechos importantes, tendo em vista o objetivo deste estudo, ou seja, partes das entrevistas nos quais os professores referem se, de algum modo, aos saberes docente foram destacadas. As categorias delineadas, posteriormente, foram discutidas à luz do referencial teórico de Tardif (2012) que enfoca especificamente o tema dos saberes da docência. Além disso, foram também

utilizados alguns outros autores que ajudam na compreensão sobre a formação de professores para a educação profissional, em perspectiva crítica.

2-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatamos que há uma ampla variação quanto à idade dos professores: seis professores (46,15%) possuem entre 21 e 30 anos, três (23,09%) possuem de 31 a 40 anos e quatro professores (30,76%) possuem entre 41 a 50 anos. 46,15% (seis) dos professores são do sexo masculino e 53,85% (sete) do feminino.

Em relação à formação, 12 (92,3%) dos professores realizaram seus estudos nos níveis fundamental e médio em escolas públicas e um (7,7%) professor realizou sua formação em escola privada. No ensino superior, oito professores (61,5%) realizaram sua graduação em instituições públicas enquanto cinco (38,5%) cursaram instituições privadas.

Nove (69,2%) dos professores, possuem de cinco a quatorze anos de conclusão da graduação, enquanto quatro professores (30,7%) possuem menos de cinco anos de graduação. Outros nove (69,2%) exercem além da docência, atividades profissionais na atenção hospitalar e 12 participantes informaram possuir mais de um vínculo empregatício. Apenas um participante informou que atua profissionalmente apenas no exercício da docência, em mais de uma escola.

Bacharéis e Licenciados em Enfermagem totalizam 61,5% (oito) do quadro de professores, enquanto cinco (38,5%) possuem graduação apenas como Bacharéis em Enfermagem. Além disso, quatro professores (30,77%) foram formados para a docência em educação profissional técnica de nível médio em cursos de especialização.

Outras informações importantes também foram apontadas em relação aos professores como: 46,15%, (seis) possuem formação como profissionais técnicos de nível médio em enfermagem e 76,9% dos enfermeiros/professores iniciaram suas atividades profissionais nos últimos cinco anos.

2.1-Saberes provenientes da formação escolar anterior

Para Tardif (2012), a formação escolar no “ensino primário”, “secundário” e na formação “pré-profissional” representa importante fonte de aquisição de saberes, caracterizada pela socialização e construção do processo formativo. Tais saberes, ao serem assimilados e incorporados ao processo formativo, irão contribuir posteriormente para o exercício da prática docente.

“Eu trago experiências de centro cirúrgico, que eu trabalhei como auxiliar de enfermagem, e de clínica cirúrgica, então tem uma bagagem de experiência bem legal dessa época” (P4)

Auxiliares e técnicos podem desejar formar-se como enfermeiros, buscando ascensão social e melhorias na sua inserção no processo de trabalho em saúde. Ao constituírem-se enfermeiros e inserirem-se na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem como professores, esses profissionais podem trazer para a sua prática docente os saberes acumulados durante seu processo pré-profissional de formação para a docência. Ou seja, os entrevistados remeteram-se às experiências profissionais como atendente, auxiliar e técnico de enfermagem, relacionando-as com o exercício da docência. Para alguns, tais experiências sustentam os conhecimentos atualmente ensinados em sua prática docente.

Os entrevistados, assim, referem-se a uma das dimensões que compõe a docência como atividade profissional, apontada por Pimenta (2005): o “conhecimento”. Na situação deste estudo, entendemos como os conhecimentos específicos da enfermagem. Do que foi até então exposto, apesar de alguns professores possuírem experiências vivenciadas como alunos nas escolas técnicas e com isso terem contato com enfermeiros que exerciam a docência na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, não são feitas considerações sobre as vivências e aprendizagens construídas nessa fase de sua formação profissional, o que poderia, inclusive, ter influência na futura escolha pela docência como profissão.

2.2-Saberes provenientes da formação profissional para o magistério construídos em cursos de bacharelado e licenciatura em enfermagem

Alguns participantes explicitaram que suas experiências nas atividades que envolvem a docência iniciaram durante a graduação em enfermagem, em curso que oferece a licenciatura integrada à formação do bacharelado, no qual os futuros enfermeiros são inseridos em atividades desenvolvidas na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, obrigatórias no seu processo de formação.

A inserção em escolas de educação profissional em saúde/enfermagem, desde o início da graduação, no curso de Bacharelado e Licenciatura, contribuiu para a escolha da docência como

atividade profissional. Desta forma é possível ser observado o que é descrito por Tardif (2012) em relação aos saberes adquiridos ao longo do processo de formação como contribuição para a construção da docência. Esses saberes, descritos por esse autor, são provenientes da formação profissional para o exercício do magistério, e são adquiridos nos estabelecimentos de formação de professores, por meio dos estágios, de cursos de *reciclagem* e integrados pela formação e socialização profissional nas instituições de formação de professores.

“Na verdade, o próprio curso de graduação [Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem] já foi despertando o interesse, eu sempre tive facilidade em trabalhar, de ensinar na escola, eu sempre tive uma tendência para esse lado de ensino e aprendizagem. Na faculdade a construção do conhecimento, a aproximação com a licenciatura, acabou despertando o interesse” (P2).

Alguns participantes explicitam que, ao realizarem sua formação em curso de licenciatura reafirmaram suas escolhas em constituírem-se professores.

2.3-Saberes profissionais para o magistério, construídos nos cursos de especialização *latu sensu* e programas de *capacitação docente*

Outros enfermeiros que exercem atividade como professores, mas não realizaram formação específica para docência durante a graduação em enfermagem, ou seja, não possuem a licenciatura, buscaram ao longo do exercício das atividades como professores, cursos de formação pedagógica:

“O curso de formação pedagógica (Tec-Saúde) ajudou a ter uma visão, porque não é só dar aula, você tem que buscar mais conhecimento. E o curso ele te abre isso, são várias pessoas ali, dando palestras, te abrindo um leque” (P1)

“Uma das enfermeiras que me chamou para supervisionar estágio, meio que gostou e me convidou, só que como eu não tinha licenciatura, não tinha formação pedagógica nenhuma, a própria escola falou assim, vai ter um curso de formação pedagógica, você vai ter que se profissionalizar se aperfeiçoar e eu fui fazer, porque eu nunca ousei assim de falar em público, de dar aula” (P 13)

Os saberes docentes foram construídos em cursos específicos de formação para a docência na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, considerados como programas especiais, ou mesmo especialização *Latu Sensu*. De acordo com a Resolução CNE/CEB 02/97, não mais vigente, que dispunha sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para o ensino fundamental, ensino médio e educação profissional em nível médio, a formação do professor para a educação profissional técnica em nível médio poderia ser feita por cursos de complementação pedagógica, devendo respeitar uma estruturação curricular articulada entre os núcleos contextual, estrutural e integrador (BRASIL, 1997).

Assim, com respaldo nessa legislação, na área da saúde/enfermagem, foram realizados alguns programas de formação de trabalhadores técnicos que incluíram a formação de professores, como o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) de abrangência nacional e o Programa de Formação de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo (TEC-SAÚDE). O PROFAE caracterizou-se como um importante instrumento de formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, desenvolvido pelo Ministério da Saúde, entre os anos de 2000 a 2003 e, dentre suas finalidades, propôs suprir uma demanda de 12.000 enfermeiros-docentes no Brasil (TORREZ, 2014). Todavia, tais programas acabaram não se constituindo em políticas de formação dos trabalhadores técnicos e de docentes, mantendo-se como propostas pontuais.

2.4-Os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho dos professores

Tardif (2012) descreve que a aquisição desses saberes ocorre por meio de “ferramentas” utilizadas no trabalho docente como: livros didáticos, programas de disciplinas, cadernos de exercícios dentre outros, que são utilizados no processo de ensino-aprendizagem e contribuem para a construção da docência.

“A escola ela não oferece material de apoio, esse material é a critério do professor, então a gente troca informações com quem trabalha lá e aí tento montar em cima do material, mas às vezes, até aquele material ele está um pouco defasado para determinadas coisas, e aí é onde buscar” (P2)

“Eu vou bastante a biblioteca da faculdade e do hospital onde eu trabalho também tem livros, procuro muito a educação continuada do hospital onde eu trabalho também, né, curso no hospital que tem um porte legal de conhecimento, de pesquisa também, então eu estou sempre me atualizando, mais ou menos umas 4 ou 5 horas por dia. Buscando, preparando, mudando” (P11)

A utilização de livros como recursos didáticos é descrita por Vasconcellos (2007) como importante instrumento utilizado pelo professor como complemento de seu trabalho, entretanto, esse

autor aponta que a utilização de materiais didáticos, como livros e apostilas, não substitui a necessidade de planejamento do trabalho a ser realizado pelo professor, ou seja, para ensinar não basta apenas transmitir aos alunos os conteúdos dos livros e materiais didáticos.

2.5-Os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão envolvendo atuação nos serviços de saúde e na docência

Na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, os saberes docentes construídos a partir das experiências vivenciadas nos serviços de saúde ou nas escolas técnicas, “cenários” de atuação profissional dos enfermeiros que exercem atividade docente, podem estar próximos àqueles apontados por Tardif (2012) como saberes experienciais, descritos como necessários para a prática da docência. Ainda segundo o autor, os saberes experienciais são adquiridos no exercício de suas funções, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio.

“E eu trabalhando na assistência, como eu trabalhava na assistência e dou aula de estágio, eu trabalho num hospital particular, e dou estágio na saúde pública, eu consigo ter vivência dos dois, entendeu, e é isso que eu trago para o aluno” (P11).

Alguns professores revelaram que iniciaram suas atividades na docência, somente após sua inserção em atividades práticas do cuidado em saúde. Essa atuação no campo assistencial pode exercer importante papel na construção da identidade docente, entretanto, compreendemos que apenas as experiências vivenciadas durante o exercício profissional na área da saúde não são suficientes para tornar o enfermeiro professor.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos saberes docentes dos professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, pelo referencial de Tardif, os professores, em suas experiências na escola, vão construindo saberes que são oriundos de fontes diversas - a própria escola e a socialização dos professores com seus pares e alunos; a formação em cursos de formação pedagógica, seja licenciatura ou especialização; a formação prévia àquela específica para a docência, seja em cursos de bacharelado ou em níveis de ensino anteriores à graduação, além dos saberes pessoais e daqueles relacionados ao usos de matérias didático-pedagógicos, considerando ainda os saberes da experiência, seja em serviços de saúde ou nas escolas técnicas que também conformam a docência. Para Tardif (2012) o saber docente se constrói na confluência entre fontes diversas de saberes que são oriundos da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, dentre outros.

Esses saberes, na especificidade deste estudo, mostram significativamente as suas relações com a diversidade nas possibilidades de formação, dada a fragilidades das políticas de formação docente, bem como suas relações com as condições concretas de trabalho na educação profissional, sendo ainda significativa a concomitância da docência nessa modalidade de ensino com a prática profissional em serviços de saúde, o que também traz implicações para a conformação dos saberes da docência.

Nesse contexto, cabe, porém, ainda avançar na construção de prática docente que permita que o enfermeiro construa saberes que o apoie na compreensão crítica de seu papel como professor na educação profissional técnica de nível médio.

REFERÊNCIAS

BOGDAN R, BIKLEN S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora; 1994.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Regulamenta: **O Exercício Profissional de Enfermagem.** Brasília, 1986.

BRASIL. Leis, etc. Resolução CIPLAN n.15, de 11 de novembro de 1985. Dispõe sobre a aprovação do Projeto de Formação em "Larga Escala de Pessoal de Nível Médio". **Diário Oficial da União,** Brasília, 19 nov. 1985. Seção 1, p.16783-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE),** Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.189 de 18 de dezembro de 2009**, Dispõe sobre as diretrizes para implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de Dez. de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02/97. 1997**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

BRASIL. Lei 12.513/2011, **Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC**. Brasília 2011.

CORRÊA, A.K.; CARVALHO, A.M.P.; SILVEIRA, S.; SOUZA, M.C.B.M.; NOGUEIRA, M.S. **Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde: Experiência do NIAD USP/RP**. In Curso de Formação Docente: trabalhos de conclusão de curso-TCCs selecionados/coordenação técnica pedagógica: PICCIAFUOCO, P.R. F. .. [et al]. FUNDAP 2011.

SÃO PAULO, Secretaria Geral Parlamentar. **Decreto n.53.848, de 19 de dezembro de 2008**. Institui o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo (TECSAÚDE), 2008.

TARDIF, M.; **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13ª.E d. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-34.

TORREZ, M.N.F.B. **Políticas de Formação Docente para a Educação Profissional Técnica na Área da Saúde, na Perspectiva da Reforma Sanitária**. Tese [Doutorado]- Faculdade de Educação- Universidade Estadual de Campinas-SP. 2014.